



Prefeitura de
Fortaleza
Secretaria Municipal de
Desenvolvimento Econômico

DIAGNÓSTICO DA ECONOMIA CRIATIVA NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA

Fortaleza-CE, dezembro de 2014

APRESENTAÇÃO

No âmbito da Economia Criativa, o nordeste brasileiro atua com maior representatividade no estado do Ceará, cuja capital tem se destacado pelas suas vastas e diversas atividades artísticas e culturais, exuberante criatividade e terra inovadora aberta a novas ideias, conceitos e práticas sem excessivo apego ao tradicional e que facilmente incorpora as mudanças tanto em seus processos produtivos como no seu estilo de vida e no cotidiano.

Em Fortaleza, encontra-se um enorme potencial e um ambiente favorável para desenvolver e fortalecer as atividades pertencentes a este campo da Economia Criativa. Como as missões das Secretarias de Desenvolvimento Econômico (SDE) e da Cultura (SECULTFor) da Prefeitura Municipal de Fortaleza (PMF) estão diretamente associadas à “ampliação da participação da cultura, da criatividade e da inovação no desenvolvimento socioeconômico sustentável”, faz-se necessária a definição de uma estratégia comum, construída coletivamente, com objetivos, metas, diretrizes e metodologias definidas, alinhadas, consensuadas, detalhadas e viáveis para o cumprimento efetivo de suas missões.

Nesse sentido, apresenta-se o diagnóstico da Economia Criativa de Fortaleza, servindo para se visualizar as oportunidades de melhorias pelos agentes públicos interessados no tema.

1 ECONOMIA CRIATIVA

A Economia Criativa passar a existir em um ambiente favorável à ampliação e fortalecimento das atividades que surgem mediante as necessidades do desenvolvimento local, ligadas ao conhecimento, cultura, imaginação e tecnologia, tendo em vista que o mercado da economia tradicional não é capaz de suprir quantitativa e qualitativamente a demanda por empregos, geração de renda e riqueza, e principalmente assegurar a sustentabilidade.

Segundo Howkins (2007)¹, a criatividade não é algo novo e nem a economia, o autor emprega a expressão “economia criativa” de forma ampla, abrangendo indústrias criativas que vão desde as artes até os maiores campos da ciência e da tecnologia. Constata-se que não existe um consenso na literatura quanto à definição do termo, mas o Relatório de Economia Criativa das Nações Unidas, UNCTAD (2010)², considera dois tipos diferentes de criatividade, na perspectiva desse tópico inovador, o que se relaciona com a realização das pessoas enquanto indivíduos e o que gera um produto. Com base nesse ponto de vista, delimitam-se quatro grandes grupos de indústrias criativas, subdivididos em nove segmentos: patrimônio (expressões culturais tradicionais e espaços culturais), artes (artes visuais e artes performáticas), mídias (imprensa e audiovisual) e criações funcionais (design, novas mídias e serviços criativos).

Um destaque importante para a Economia Criativa é o fato das pessoas que atuam nessa área ganharem o dobro das demais. Ou seja, mais renda, riqueza, impostos e, seguramente, mais felicidade, pois são pessoas que normalmente fazem o que gostam.

Muitos países perceberam a importância da Economia Criativa, como motor do desenvolvimento sustentável da nação, e desenvolvem políticas e estratégias para estimularem o desenvolvimento das atividades desses setores responsáveis pelo aumento da riqueza e renda. Como exemplo, a Inglaterra, China e EUA adotam programas de grande alcance para estimular o fortalecimento e a consolidação das atividades ligadas a Economia Criativa. Assim, contrapõem-se a recessão dos setores tradicionais da economia. Outros países, como a Suíça, a Austrália e o Japão já têm há décadas uma cultura de inovação.

¹ HOWKINS, John; **The Creative Economy** – How People Make Money from Ideas. Londres: Penguin Books, 2007.

² Relatório de Economia Criativa 2010 (Creative Economy Report 2010, the United Nations Conference on Trade and Development - UNCTAD). Economia Criativa: uma opção de desenvolvimento viável. Brasília: Secretaria da Economia Criativa/Minc.; São Paulo: Itaú Cultural, 2012. 424 p.



O Brasil, apesar do seu potencial, ainda está na lanterna, ocupando o 43º lugar na classificação global dos países em relação ao seu grau de criatividade. As mudanças de paradigmas na economia mundial trazem oportunidades, por essas razões, a perda dessas oportunidades gera um custo. Ou seja, um custo social, cultural, econômico e ambiental.

Cabe então decidir sobre a criação das condições para transformar a diversidade e os talentos criativos das regiões em desenvolvimento, em um ativo econômico, para tentar reduzir as disparidades históricas com as quais, no Brasil, se convive hoje. Atualmente, menos de 18% do Produto Interno Bruto (PIB) Brasileiro, ou seja, menos de 1/5 do valor das riquezas produzidas no país tem sua origem na chamada Economia Criativa.

Em termos locais, região cearense constata-se muitas oportunidades de novos negócios ou ampliação dos já existentes no âmbito da Economia Criativa na cidade de Fortaleza. Destaca-se que a abordagem requerida para uma gestão bem-sucedida da economia do município considera a sinergia entre os aspectos políticos, econômicos, ambientais e sociais e focaliza seus objetivos principais em crescimento, equidade, bem-estar e participação.

2 ECONOMIA CRIATIVA DE FORTALEZA

A singularidade da Economia Criativa para o município de Fortaleza, expressa, segundo os atores participantes, Instituições Construtoras de Políticas Públicas e Entidades Representativas das Empresas da Economia Criativa de Fortaleza, a forma como a cidade de deva ser conduzida e como as partes interessadas devam ser tratadas, o que é valorizado e esperado, e o seu estado futuro. Portanto, constituindo-se em sua identidade organizacional (missão, visão, valores & crenças).

A MISSÃO é a razão de ser da Fortaleza Criativa, buscando sempre “promover o desenvolvimento social, econômico e cultural sustentáveis de Fortaleza por meio da Economia Criativa, reduzindo desigualdades sociais e territoriais”.

Vislumbrando como VISÃO de futuro, até 2018, para a cidade de Fortaleza, a possibilidade de “ser reconhecida como uma das cidades mais criativas do nordeste brasileiro”.

A construção da Fortaleza Criativa deve ser pautada segundo os seguintes princípios, VALORES & CRENÇAS:

1. **Sustentabilidade socioambiental:** ética e responsabilidade com as pessoas e o meio ambiente;
2. **Valorização de identidade local:** ênfase nas iniciativas que representam atores e cultura local;
3. **Comprometimento com a criatividade:** dar amplo suporte a todas as fases das atividades criativas com eficiência;
5. **Espírito empreendedor:** ter uma atitude criativa, inovadora e comprometida com resultados;
6. **Senso coletivo:** agir com responsabilidade social, econômica e ambiental (cooperativismo).

Quando da observação dos indicadores estratégicos, constata-se que a Economia Criativa de Fortaleza apresenta 723 atividades econômicas pertencentes ao núcleo criativo e 53 atividades econômicas ligadas ao chamado de atividades complementares. Na Tabela 01, consta a composição da Economia Criativa de Fortaleza segundo os setores criativos.

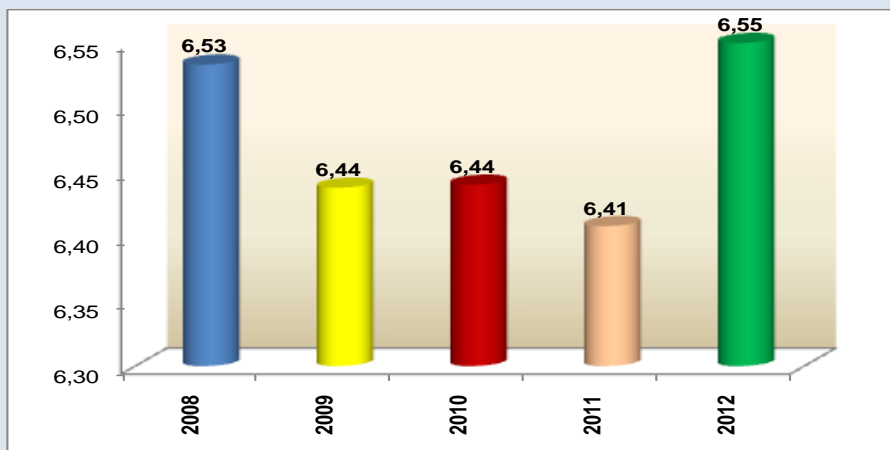
Tabela 01 – Distribuição das atividades econômicas na Economia Criativa segundo os setores criativos/2014.

SETOR CRIATIVO	Nº ATIVIDADES	Part. (%)
ARTES CÊNICAS E PERFORMÁTICAS	130	17,98
ARTES VISUAIS, PLÁSTICAS E ESCRITA	54	7,47
DESIGN	46	6,36
NOVAS MÍDIAS	110	15,21
SERVIÇOS CRIATIVOS	63	8,71
AUDIOVISUAL	179	24,76
EDITORAS E MÍDIA IMPRESSA	70	9,68
EXPRESSÕES CULTURAIS TRADICIONAIS	20	2,77
LOCAIS CULTURAIS	51	7,05
TOTAL	723	100,00

Fonte: Compilado a partir da Matriz de Atividades da Economia Criativa, segundo a classificação CNAE 2.0.

Em 2008, conforme dados do Gráfico 01, a massa salarial da Economia Criativa alcançava 6,53%, apresentando queda nos anos seguintes, período da crise financeira internacional.

Gráfico 01 - Participação da massa salarial da Economia Criativa no PIB Fortaleza/2008 a 2014.



Fonte: Dados compilados a partir do RAIS/MTE.

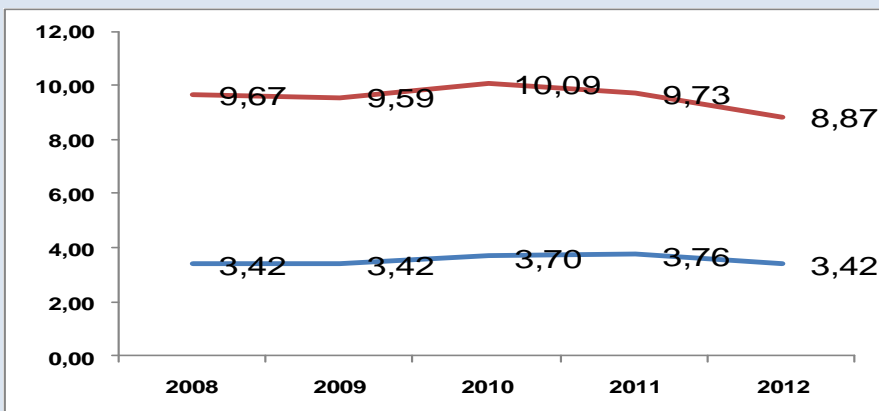
Obs.: 1. Para 2012, PIB Fortaleza estimado.

2. Incluso os custos trabalhistas para empregador.

Em termos de emprego, somente em 2011, o Núcleo Criativo apresentou elevação dos empregos formais em relação ao total de empregos formais de Fortaleza, retornando em 2012 ao patamar de 2008 e 2009, com índice de 3,42% (Gráfico 02).



Gráfico 02 - Participação da massa salarial da Economia Criativa no PIB Fortaleza/2008 a 2014.

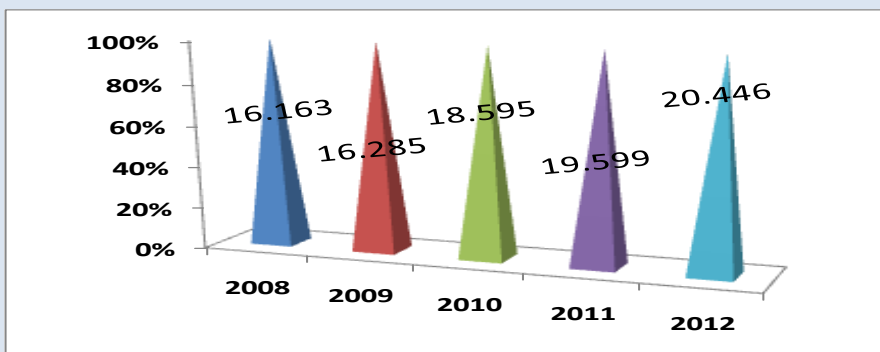


Fonte: Dados compilados a partir do RAIS/MTE.

Obs.: Valores incluem todos subsetores pelo CNAE e CBO.

No período de 2008 a 2012, os empregos formais na Economia Criativa de Fortaleza evidenciam tendência ascendente, alcançando 20.446 pessoas em 2012 (Gráfico 03).

Gráfico 03 - Evolução dos Empregos formais no Núcleo Criativo. Vínculos ativos em dez – 2008 a 2012.



Fonte: Dados compilados a partir do RAIS/MTE.

Obs.: Valores incluem todos subsetores pelo CNAE e CBO.

Conforme se constata pela Tabela 02, dentre as indústrias da Economia Criativa de Fortaleza, sobressai-se a de Artes, com taxas negativas de crescimento médio anual em termos de vínculos ativos (-1,63% a.a.). Por outro lado, observa-se a indústria de Criações Funcionais

com maior crescimento médio anual em termos de vínculos ativos e massa de remuneração, com respectivamente 15,19% a.a e 17,27% a.a. A maior taxa de crescimento recai para a remuneração média anual da indústria de Patrimônio, com 6,41% a.a.

Tabela 02 - Taxas reais de crescimento (%) da Indústria Criativa/Atividades CNAE 2.0.

INDÚSTRIA CRIATIVA	VÍNCULOS ATIVOS	REMUNERAÇÃO MÉDIA	MASSA REMUNERAÇÃO
ARTES	-1,63	4,18	1,61
CRIAÇÕES FUNCIONAIS	15,19	2,09	17,27
MÍDIA	3,89	3,67	7,77
PATRIMÔNIO	0,66	6,41	7,13

Fonte: Dados compilados a partir do RAIS/MTE.

Obs.: 1. Para variáveis em R\$, valores deflacionados pelo INPC/IBGE, Dez;

2. Dados baseados nos vínculos ativos em dez.

A indústria de Criações Funcionais se revela como a de maior remuneração média real e de participação de vínculos ativos na Economia Criativa de Fortaleza em 2012 (Tabela 03). São nas indústrias de Artes e Patrimônio que se encontram as menores remunerações médias reais e onde se verificam as menores participações de empregos formais.

Tabela 03 - Evolução da remuneração média real das Indústrias Criativas no Núcleo Criativo/Valores dez 2012/CNAE 2.0.

INDÚSTRIA	2008	2009	2010	2011	2012	PART. (%) VÍNCULOS ATIVOS EM 2012
ARTES	766,30	862,89	944,77	854,60	902,81	3,45
CRIAÇÕES FUNCIONAIS	1.988,45	2.255,71	2.164,72	2.113,71	2.159,63	49,76
MÍDIA	1.359,15	1.433,93	1.414,84	1.451,19	1.569,95	28,91%
PATRIMÔNIO	656,61	711,94	740,18	770,50	841,85	17,87

Fonte: Dados compilados a partir do RAIS/MTE.

O exame do comportamento dos vínculos ativos, da remuneração média real e da massa de remuneração (Tabela 04) apontam que sete subsetores vem apresentando, no período de 2008 a 2012, taxas negativas de crescimento médio real. Os mais destacáveis são os subsetores de Circo, Revistas, Jardins Zoológicos & Botânicos, Bancas de Jornais e Revistas. Por outro lado, verifica-se uma dinâmica mais forte nos subsetores de *Design* de Interiores, Conteúdo Digital, Agências de Notícias, Telecomunicações e Teatro, seja do ponto de vista dos vínculos ativos, da remuneração média real ou da massa de remuneração do subsetor.

Tabela 04 - Taxas médias de crescimento real dos Subsetores criativos – 2008 a 2012. CNAE 2.0 e CBO 2002.

SUBSETOR CRIATIVO	VINCULOS ATIVOS	REMUNERAÇÃO MÉDIA	MASSA REMUNERAÇÃO
AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS	16,74	7,35	25,32
ARQUITETURA	-5,48	0,18	-5,46
ARTESANATO	1,23	6,71	8,08
BANCAS DE JORNAIS E REVISTAS	-10,27	1,19	-9,27
BIBLIOTECAS	-	-	-
CADASTROS, LISTAS E OUTROS	-8,42	4,01	-4,67
CINEMAS	3,44	4,54	8,18
CIRCO	-13,06	-11,76	-23,28
CONTEÚDO DIGITAL	-2,39	41,00	37,79
CULTURAL & RECREATIVO	-0,28	3,41	3,03
DANÇA	43,00	-20,04	14,34
ESCULTURA	-14,43	7,91	-7,50
FILME & VÍDEO	-3,88	11,46	6,97
FOTOGRAFIA	5,91	2,76	9,78
INTERIORES	34,27	5,09	41,10
JARDINS BOTÂNICOS & ZOOLOGICOS	-15,91	8,81	-8,50
JOALHERIA	9,50	5,71	14,47
JORNAIS	-1,42	3,16	2,03
LIVROS	11,27	4,29	16,09
LOJAS DE DISCOS	-4,46	5,36	0,67
MODA	6,68	4,16	11,17
MUSEUS	-13,67	15,70	-0,11
MÚSICA	7,28	6,97	14,64
OUTRAS ARTES CÊNICAS E PERFORMÁTICAS	2,42	11,30	13,88
OUTRAS PUBLICAÇÕES	-9,16	6,43	-3,33
PESQUISA & DESENVOLVIMENTO	13,47	1,09	15,06
PUBLICIDADE & PROPAGANDA	15,09	0,59	15,90
RÁDIO & TV	4,32	1,65	6,27
REVISTAS	-16,81	-11,06	-26,04
SOFTWARE	22,31	-3,59	17,90
TEATRO	18,92	7,80	28,19
TELECOMUNICAÇÕES	39,81	0,80	40,93
TEXTOS DE FICÇÃO E NÃO FICÇÃO	3,51	-0,36	3,14

Fonte: Dados compilados a partir do RAIS/MTE.

Obs.: 1. Dados de vínculos ativos em dez, anos 2008 a 2012.

Por sua vez, examinando-se as dinâmicas nos bairros de Fortaleza, consta-se, conforme Tabela 05, que 20% dos bairros de Fortaleza concentram 80% dos vínculos ativos em 2012, com destaque para os bairros Centro (19,77%), Aldeota (14,59%), Cocó (12,15%) e Meireles (11,45%). Dentre os bairros de maior representatividade em 2012, os com maiores crescimentos, entre 2008 e 2012, são: Castelão

(74,59%a.a), Cocó (37,07%), Joaquim Távora (24,02%a.a) e Genibaú (20,05%a.a).

Tabela 05 - Evolução da participação (%) dos bairros no Núcleo Criativo - Vínculos Ativos/CNAE.

NOME BAIRRO	Taxa Cresc. (%)	PARTICIPAÇÕES (%)				
		2008	2009	2010	2011	2012
Centro	10,67	17,62	20,02	20,10	20,60	19,77
Aldeota	11,09	12,81	14,40	18,12	14,50	14,59
Cocó	37,07	4,60	6,48	6,37	10,24	12,15
Meireles	13,13	9,34	8,08	7,64	10,33	11,45
Joaquim Tavora	24,02	4,33	5,22	5,13	8,32	7,67
Dionisio Torres	6,38	4,49	4,28	4,29	3,66	4,30
Jose Bonifacio	-6,49	6,55	5,44	4,01	3,71	3,75
Genibaú	20,05	1,79	1,94	2,19	2,72	2,78
Benfica	1,24	3,44	3,30	3,36	2,83	2,70
Fatima	3,00	2,13	1,72	2,05	1,87	1,80
Papicu	9,68	1,65	1,54	1,40	1,51	1,79
Messejana	-8,81	3,40	2,58	2,49	1,98	1,76
Passare	9,36	1,56	1,93	2,17	2,48	1,67
Pici	7,42	1,24	1,20	1,08	1,07	1,24
Castelão	74,59	0,17	0,07	0,17	0,18	1,21

Fonte: Dados compilados a partir do RAIS/MTE.

Obs.: 1. Para a taxa de crescimento, dados de vínculos ativos em dez, anos 2008 a 2012.

Conforme Tabela 06, é na indústria Criações Funcionais que se concentra o maior quantitativo de empresas, com 42,98%, seguido da indústria de Patrimônio, com 25,14%. Independentemente da indústria criativa, observam-se empresas pertencentes apenas as atividades econômicas industriais e de serviços, sendo, no global, 16,29% de atividades de Indústrias e 83,17% de atividades de Serviços.

Tabela 06 – Participação (%) do quantitativo das empresas dos setores criativos nos setores IBGE. 2012/CNAE 2.0.

INDÚSTRIA CRIATIVA	SETOR CRIATIVO	SETOR ECONÔMICO			PART(%) SETOR	PART(%) INDÚSTRIA
		INDÚSTRIA	SERVIÇOS	TOTAL		
ARTES	ARTES CÊNICAS E PERFORMÁTICAS	2,94	97,06	100,00	61,72	7,73
	ARTES VISUAIS, PLÁSTICAS E ESCRITA	31,03	68,97	100,00	38,28	4,80
	SUBTOTAL ARTES	13,70	86,30	100,00	100,00	12,53
CRIAÇÕES FUNCIONAIS	DESIGN	57,69	42,31	100,00	2,50	1,08
	NOVAS MÍDIAS	0,51	99,49	100,00	46,85	20,14
	SERVIÇOS CRIATIVOS	29,06	70,94	100,00	50,65	21,77
	SUBTOTAL CRIAÇÕES FUNCIONAIS	16,40	83,60	100,00	100,00	42,98
MÍDIA	AUDIOVISUAL	0,36	99,64	100,00	58,76	11,37
	EDITORAS E MÍDIA IMPRESSA	10,62	89,38	100,00	41,24	7,98
	SUBTOTAL MÍDIA	4,59	95,41	100,00	100,00	19,35
PATRIMÔNIO	EXPRESSÕES CULTURAIS TRADICIONAIS	34,48	65,52	100,00	76,56	19,25
	LOCAIS CULTURAIS	0,00	100,00	100,00	23,44	5,89
	SUBTOTAL PATRIMÔNIO	26,40	73,60	100,00	100,00	25,14
	TOTAL	16,29	83,71	100,00	-	100,00

Fonte: Dados compilados a partir do RAIS Estabelecimentos/MTE.